

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO BRINCAR

Rafaela Lemos da Luz Furtado ¹
Marcelo Oliveira da Silva ²

O presente trabalho versa sobre a experiência formativa a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), utilizamos como recurso a brincadeira na Educação Infantil com o intuito de analisar como as relações das crianças se constroem por meio do brincar, em especial as crianças com deficiência. Tendo em vista a importância do tema na formação de professores, buscamos compreender as situações que emergem em sala, para então atribuir significado às relações dos sujeitos envolvidos em tais movimentos, os quais acontecem em uma escola de Educação Infantil da cidade de Pelotas, RS.

Dentre os significados produzidos pelas crianças está a inclusão, a qual fica evidente enquanto as crianças brincam, pois essa ação ocorre de forma natural, sem pensar no que os difere ou nas limitações de crianças com deficiência. É a partir das relações entre os indivíduos que a sociedade vai se modificando, e, neste caso, através da brincadeira entre as crianças e o aprendizado das professoras em formação frente situações específicas, que a escola vai se constituindo mais inclusiva. Nesse viés, conseguimos observar por meio de propostas e contextos pedagógicos, como se dá a relação das crianças, além de perceber como crianças com deficiência são incluídas em espaços onde, na história, se caracterizaram como segregadores de pessoas com deficiência. A escola se constituiu como um espaço de exclusão e, por força de lei, abriu-se às diferenças.

Nessa perspectiva, utilizamos como base desta pesquisa as reflexões de Pagano (2017), Silva (2017), Pompeu (2021), Miranda (2009), Stainback (2006), Ferreira (2022) e Garvey (2015). Para embasar as questões aqui debatidas e contextualizar movimentos como a inclusão e o brincar, trazemos esses autores que possuem como eixos norteadores a importância do brincar não-estruturado e, a relevância da inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares. Para assim, pensar propostas a fim de perceber as necessidades de cada criança individualmente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, bolsista voluntária do Pibid Educação Infantil, bolsista de iniciação científica Fapergs, e-mail: rafaelalemosfurtado@gmail.com;

² Marcelo Oliveira da Silva: Doutor, Faculdade de Educação - UFPel - RS, e-mail: moliveiras@gmail.com.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (1994, p. 21-22) “responde a questões particulares, e trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Desse modo, produzimos dados a partir de intervenções em uma Escola de Educação Infantil, com turmas mistas do Maternal 2, no período de abril a agosto de 2023. Utilizando brinquedos não brinquedos, que segundo Ferreira et al (2022, p. 22) são “objetos do cotidiano que colocamos à disposição da criança para que ela invente a sua própria brincadeira”, organizamos contextos pedagógicos para as crianças brincarem e interagirem umas com as outras e com o espaço propositor.

Usando como instrumento de coleta de dados as percepções e interpretações subjetivas, produzimos dados fotográficos, videográficos e anotações em um diário de campo, os quais analisamos para uma melhor compreensão sobre o modo como as crianças brincam e constroem suas relações.

Para garantir o anonimato, todas as crianças receberam pseudônimos. A seguir apresentamos alguns resultados ainda que parciais da nossa pesquisa.

A inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares contribui para a “promoção de um ambiente saudável para o crescimento e o desenvolvimento da consciência cidadã, com direitos e deveres” (Silva, 2017, p. 389). Deste modo, caracteriza-se a inclusão como um meio de abraçar esses indivíduos na sociedade, desde pequenos, para que assim, o estranhamento e o preconceito perante situações que envolvam pessoas com deficiência se tornem menos recorrentes, com a esperança de que, com o passar do tempo, o preconceito descontinue. Na Escola de Educação Infantil onde foi realizada a pesquisa e as observações, tivemos contato com duas crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma criança com deficiência física, diagnosticada com uma síndrome rara que causa má formação dos ossos, o que faz com que suas mãos e seus pés não tenham o desenvolvimento completo. Durante as intervenções realizadas na escola, tínhamos em mente contextos que podiam ser aproveitados por todos. Da mesma forma, planejamos contextos que contribuíssem para a formação humana das crianças do Maternal, fazendo uso de propostas pensadas a partir do brincar com brinquedos não brinquedos.

Como nos elucida Pompeu (2021, p. 118489), o brincar é um momento no qual “a criança pode se expressar, interagir, desenvolver sua criatividade, revelar suas fantasias e aprender a lidar com o mundo que a cerca, [...] relacionar-se e interagir com outras crianças e com adultos”. Nesse sentido, buscamos utilizar o brincar como uma maneira de incluir as crianças com deficiência, em um ambiente onde por muito tempo foi frequentado apenas por crianças com desenvolvimento típico, sem deficiência. O preconceito em relação a pessoas

com deficiência está enraizado em nossa sociedade, desde a antiguidade essas pessoas eram vistas como incapazes, abandonadas, perseguidas e eliminadas devido suas deficiências (Miranda, 2009). Assim, é necessário que se tenha um olhar sensível às necessidades de cada criança, a fim de cessar com o preconceito e segregação nas escolas. Para ilustrar a situação, trazemos um excerto do diário de campo, de uma proposta com um pincel de barbear pensada a partir da percepção da necessidade e curiosidade de uma criança com TEA, a Beatriz. Vejamos a seguinte passagem:

Beatriz gosta de tocar nossos cabelos. Levar algum objeto com textura parecida aos cabelos. (Diário de campo, maio 2023)

Beatriz observa o pincel de barba, o pega, sente a textura, toca, passa na mão, no rosto e na mesa. Parece que a textura das cerdas se assemelha ao toque nos seus cabelos. O que me fez pensar em trazer outros objetos que tenham cerdas de texturas diferentes. (Diário de campo, maio 2023)

No que se refere a nossa pesquisa, observamos uma inclusão significativa das crianças com deficiência, em momentos em que as crianças criavam brincadeiras fazendo uso de materiais não-estruturados. Dessa forma, elas socializavam de forma natural e brincavam com os objetos dispostos na sala, e, utilizavam sua imaginação para criar brincadeiras e histórias. A brincadeira de pega-pega, nas turmas as quais tinham crianças diagnosticadas com autismo e sem dificuldade de locomoção, era recorrente e proveitosa por todos. Nesses momentos de brincadeira livre conseguimos perceber uma maior socialização das crianças com deficiência. Trazemos uma observação do diário de campo do dia 18 de abril de 2023, onde presenciamos uma das vezes na qual a criança diagnosticada com TEA, o Miguel, se junta para brincar com seus amigos, de forma natural.

Miguel pega a garrafa com areia dentro e a observa, percebendo que a garrafa faz barulho. Então nota que Augusto e os amigos estão correndo. Larga a garrafa no chão e vai correr e brincar junto dos meninos. (Diário de campo, abr. 2023)

Em nossa primeira intervenção com o Maternal, ainda não conhecíamos as crianças, e por isso, também não conhecíamos suas necessidades individuais, o que resultou em uma intervenção onde levamos objetos, como potes, colheres, tampas, rolos etc. Já que entendemos que “a brincadeira com objetos tem conexões importantes com o desenvolvimento social” (Garvey, 2015, p. 102). Na turma da criança com deficiência física, que denominaremos de Gabriela, por mais que existissem brincadeiras de correr, ela não conseguia participar por ter uma dificuldade de locomoção, porém dificilmente a observamos sozinha, quase sempre havia mais crianças junto a ela, brincando. Deste modo, percebemos a importância do brincar, que

promove a socialização e a inclusão de crianças com deficiência, trazendo um excerto do diário de campo em um momento de brincadeira entre as crianças.

Sentada no chão, Gabriela brinca de fazer comida com Luana e Fernanda com potes, copinhos e colheres. Depois, oferecem à professora a comida que fizeram nos potes de plástico. Em uma brincadeira que envolve as crianças e os adultos. (Diário de campo, abr. 2023)

Quando nos deparamos com a Gabriela nos surpreendemos, justamente por sentir que estávamos despreparadas para atender as demandas daquela criança, com a ideia de que a mesma não iria conseguir brincar com os materiais não-estruturados. No entanto, essa concepção logo se dissipou quando a contemplamos brincando com um pote, o qual ela conseguia abrir e fechar, usando os braços para realizar tal movimento de rosquear a tampa desse pote. Também conseguimos perceber, quando acompanhamos a rotina de Gabriela, que ela comia, bebia e se locomovia sozinha, sendo independente e autônoma. Muitas vezes, as limitações são percebidas por nós adultos, que pensamos no que podemos auxiliar, fazer, desenvolver, promover para suprir essas possíveis faltas.

Para Pagano (2017, p. 20), “a infância é um período especial para a construção do conhecimento e da identidade de cada ser humano.” Neste sentido, o convívio das crianças de desenvolvimento típico com crianças com deficiência é fundamental para a constituição desses meninos e meninas, já que é através do brincar que experiências formativas ocorrem na Educação Infantil.

A experiência e o contato com crianças com deficiência, e as relações entre as crianças, são fundamentais para a formação de professores, no sentido de contribuir para o aprendizado e para a construção como indivíduos em busca de uma visão inclusiva, onde as vivências de sala vão de encontro com o que é aprendido na universidade. A comunicação entre o mundo acadêmico e a escola é fulcral para a formação humana dos sujeitos envolvidos nesses espaços, pois é através de uma escola sem preconceitos que formaremos crianças, logo, adultos, sensíveis perante as necessidades de pessoas com deficiência, para a promoção de espaços cada vez mais inclusivos. Assim, contextos pedagógicos pensados para atender a todos, promovem uma maior inclusão, pois, estes vislumbram as especificidades de cada sujeito. Enquanto brincam, as crianças socializam e aprendem umas com as outras.

Nesse sentido, através de nossas observações e percepções sobre a inclusão de crianças com deficiência na referida escola onde realizamos a pesquisa, foi possível compreender que para a inclusão ser bem-sucedida “as diferenças dos alunos devem ser reconhecidas como um recurso positivo” (Stainback, 2006, p. 11). Incluindo, assim, crianças

com deficiência, por meio de espaços propositores onde suas especificidades sejam atendidas e respeitadas. Deste modo, reconhecemos a importância da participação dos adultos mediadores das situações que perpassam essa escola de Educação Infantil, já que cada sujeito possui seu papel nestes contextos e participam ativamente da sociedade em que estamos inseridos.

Palavras-chave: Inclusão, Brincar, Educação Infantil.

FERREIRA, Anna; DANIEL, Camila; MALAVOLTA, Georgia; SILVA, Marcelo. *Brincando com brinquedos não brinquedos*. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

GARVEY, Catherine. *A brincadeira: a criança em desenvolvimento*. Tradução de Vera Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Coleção Clássicos do Jogo).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico. *Cadernos de História da Educação, [S. l.]*, v. 7, 2009.

PAGANO, Andrea. Como olhar dos adultos sustenta as aprendizagens das crianças. In: GARCIA, Joe; PAGANO, Andrea; FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira (Orgs.). *Educação Infantil em Reggio Emilia: reflexões para compor um diálogo*. Curitiba: UTP, 2017.

POMPEU, Juliana de Cássia Freire. A brincadeira na educação infantil: Concepções de crianças e professoras de um contexto de educação infantil / Play in early childhood education: Conceptions of children and teachers in an early childhood education context. *Brazilian Journal of Development, [S. l.]*, v. 7, n. 12, p. 118486–118495, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-555.

SILVA, Marcelo Oliveira da. *Educação inclusiva no centro integrado de desenvolvimento: entrelaçamentos entre escola, diferenças e sociedade*. Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 7, n. 2, p. 384-398, jul./dez. 2017.

STAINBACK, Susan. Considerações contextuais e sistêmicas para a educação inclusiva. *Revista da educação especial*, Ministério da Educação/Brasília/Brasil, ano 2, n° 3, p. 8-14, dez. 2006.